

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	

Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES

David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Suely Nobre de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Antônia Márcia Matos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	
Elisângela Paes Leme	
Lázara Amancio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Augusto Marcelo da Silva	
Victória Augusta Ferreira de Oliveira	
Polyanna Miranda Alves	
Frederico Miranda	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA	
Daniela Taborda Prado Moran	
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	
Geni Pereira Cardoso	
Raimundo Luna Neres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Fernanda Natali Demichelli	
Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini	
Ivan Ramos	
Igor Matheus da Silva Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20..... 218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21..... 228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/02/2022

Gláucia Botan Rufato

Universidade estadual de Maringá

Maringá- Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-3668-6492>

RESUMO: A pandemia do Coronavírus alterou a vida de professores e alunos. As atividades presenciais foram suspensas e com isso professores e alunos tiveram que buscar alternativas para ensinar e estudar num contexto de excepcionalidade. Uma das alternativas mais adotadas nesse contexto foi a utilização e criação de vídeos na plataforma YouTube como instrumento de apoio às aulas remotas. Muitos professores tiveram que aprender a dar aulas virtuais, criar vídeos, editar e criar aulas no YouTube, utilizar conteúdos digitais para facilitar nas aulas. A adoção do YouTube como suporte educacional proporciona a adoção de conteúdos variados e interativos, como videoaulas, animações, jogos educativos, músicas, que podem auxiliar na educação escolar em tempos de Pandemia do Coronavírus, por meio de compartilhamento de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as informações e as participações podem ser acessadas por todos a qualquer momento. O presente trabalho visa investigar como uma ferramenta midiática como o YouTube pode contribuir no processo educativo, desenvolvendo as potencialidades desse recurso na construção do conhecimento dos alunos e professores. Percebendo a forte influência que

o YouTube e os chamados “youtubers” tem na vida de crianças e adolescentes, esse estudo objetiva evidenciar a importância dos recursos tecnológicos para a educação, em especial, a utilização da ferramenta “YouTube” como um mecanismo facilitador da aprendizagem. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica tomando como base estudos de Moran (2018), Teruya (2006), Bastos (2011), entre outros, sobre o crescimento das tecnologias no passar dos tempos e como elas influenciam o processo educacional. Os resultados da pesquisa apontaram que o uso da tecnologia, em especial a plataforma YouTube, pode ser transformada em uma grande aliada no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: YouTube. Conhecimento. Tecnologia. Educação.

YOUTUBE: A TOOL FOR EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: The Coronavirus pandemic has changed the lives of teachers and students. The face-to-face activities were suspended and, as a result, teachers and students had to look for alternatives to teach and study in an exceptional context. One of the most adopted alternatives in this context was the use and creation of videos on the YouTube platform as an instrument to support remote classes. Many teachers had to learn to give virtual classes, create videos, edit and create classes on YouTube, use digital content to facilitate classes. The adoption of YouTube as an educational support allows for the adoption of varied and interactive content, such as video classes, animations, educational

games, music, which can help in school education in times of the Coronavirus Pandemic, through asynchronous sharing of experiences, or that is, the information and entries can be accessed by everyone at any time. This work aims to investigate how a media tool such as YouTube can contribute to the educational process, developing the potential of this resource in the construction of knowledge for students and teachers. Realizing the strong influence that YouTube and the so-called “youtubers” have on the lives of children and adolescents, this study aims to highlight the importance of technological resources for education, in particular, the use of the “YouTube” tool as a facilitating mechanism for learning. A bibliographical research was carried out based on studies by Moran (2018), Teruya (2006), Bastos (2011), among others, on the growth of technologies over time and how they influence the educational process. The survey results showed that the use of technology, especially the YouTube platform, can be transformed into a great ally in the learning process.

KEYWORDS: YouTube. Knowledge. Technology. Education.

1 | INTRODUÇÃO

Pensando em como a tecnologia pode ajudar os professores no processo de ensino e aprendizagem, esse trabalho visa apontar a plataforma YouTube como um instrumento importante no processo educativo, principalmente em tempos de pandemia. Caetano e Falkembach (2007) afirmam que a plataforma de vídeos do YouTube é o maior site gratuito de conteúdo audiovisual disponível na internet, com uma quantidade de vídeos e canais com os mais variados temas.

Diante disso, apresentamos o YouTube como uma ferramenta tecnológica que pode auxiliar alunos e professores durante as aulas, por meio de uma reflexão sobre a tecnologia na educação, seus impactos na escola e nas atividades realizadas por alunos e professores. Será apresentado um breve histórico sobre a tecnologia na educação e a importância da inserção das novas tecnologias na escola para enriquecer as aulas em tempos de aulas remotas. Será destacado também aspectos relacionados aos youtubers, usuários da Plataforma “YouTube”, que usam a internet como fonte de liberdade alternativa para expor os seus pareceres referentes aos acontecimentos, mostram o seu cotidiano, partilham conhecimento, entretêm, fala sobre o comportamento dos jovens e se tornam, muitas vezes, formadores de opinião e referência para a sociedade.

O debate sobre aulas virtuais para alunos durante a pandemia do Coronavírus¹ levanta questionamentos e desafia estudantes, professores e os pais: De que forma a utilização de plataformas digitais podem ajudar na aprendizagem dos alunos? Como utilizar os conteúdos do YouTube como subsídio para discussões em sala de aula? Sendo assim, o trabalho aqui apresentado visa investigar como uma ferramenta midiática como o YouTube

¹ Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando uma epidemia – grande surto que afeta uma região – se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. As principais recomendações para evitar a doença é o distanciamento social, fato que levou as instituições escolares a adotarem o ensino remoto, com aulas virtuais.

pode contribuir no processo educativo, desenvolvendo as potencialidades desse recurso na construção do conhecimento dos alunos e professores. Buscamos ainda destacar a possibilidade da criação de vídeos como fonte de apoio às aulas e como meio de divulgação de trabalhos de professores e alunos.

2 | A TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

2.1 Breve histórico da tecnologia na educação

A revolução digital é uma realidade. Não adianta mais querer voltar ao passado e querer transformar a tecnologia em uma vilã. Saudades de quando as pessoas escreviam cartas, datilografavam em suas máquinas de escrever barulhentas e caminhavam até o telefone público mais próximo munidos de inúmeras fichas. Saudades de um tempo em que não se respirava as inovações tecnológicas como acontece hoje.

As coisas mudaram muito! E com certeza a grande maioria das mudanças foram para melhor. O que dizer, por exemplo, das máquinas que lavam e secam as roupas e também a louça? Como conhecer pessoas do outro lado do mundo, falando e olhando para elas em tempo real? E os carros modernos, o ar condicionado, o microondas, o computador? Difícil viver sem eles! A tecnologia está aí, e é extremamente necessário nos adaptarmos a ela e as inovações que surgem de forma surpreendente por todo mundo.

De acordo com Lenoir (2019), desde a invenção do quadro negro, passando pela chegada do projetor de transparências, da fotocopadora e do videocassete, o foco da tecnologia em sala de aula vinha sendo a apresentação da informação. No século XXI, em razão da disseminação de computadores e de programas interativos, o desafio agora é outro: como acessar a informação.

Lenoir (2019) faz um breve histórico das tecnologias usadas na educação entre os períodos de 1440 aos tempos atuais:

- 1440: **Imprensa**: conhecimento disseminado. O alemão Johannes Gutenberg cria a prensa de tipo móvel com caracteres usados na escrita manual e inicia a impressão que temos hoje. Surge um mercado editorial e autores clássicos chegam às mãos de mais leitores.
- 1800-**Lousa**: educação mais visual. James Pillans, diretor da Escola Superior de Edimburgo (Escócia), uniu placas de ardósia para mostrar mapas na aula de geografia.
- 1876-**Mimeógrafo**: o bisavô da fotocopadora. O empresário americano Thomas Edison recebe a patente do equipamento que faz cópias com ajuda de uma manivela e usa álcool e um papel chamado estêncil.
- 1950 -**Retroprojetor**: aulas mais rápidas. Usado para treinar militares na 2ª Guerra, o equipamento ajuda professores a escrever suas lições antes da aula, sem ter que preencher diversas lousas.

- 1959 **Fotocopiadora**: cópias automáticas. A invenção da Xerox gradualmente substituiu o mimeógrafo e outros equipamentos semelhantes, diminuindo a sujeira e economizando tempo.
- 1960 **Liquid Paper**: Uma secretária cansada de cometer erros criou a fórmula da tinta corretiva na cozinha de sua casa.
- 1967-**Calculadora portátil**: resultados na mão. Engenheiros da Texas Instrument reduziram as calculadoras que antes eram objetos de mesa a equipamentos que cabem na palma da mão.
- 1971-**Computador**: primeiro passo. Brasil discute o uso de computadores para o ensino de física, em seminário promovido pela Universidade Federal de São Carlos (SP), com a presença de especialistas americanos.
- 1978-**Telecurso**: aulas na TV. Programa de videoaulas começa com conteúdos para o ensino médio e, mais tarde, avança para o fundamental e para a população que não havia concluído os estudos.
- 1985-**CD-ROM**: enciclopédias em um disco. Um único disco armazenava uma coleção inteira de enciclopédias, além de trazer recursos multimídia como vídeos e fotos.
- 1985-**Calculadora gráfica**: gráficos na hora. Facilitou a resolução de equações.
- 1989-**World Wide Web (www)** - início da internet. O britânico Tim Berners Lee cria o sistema que utiliza o hipertexto para funcionar na Internet e é usado para ligar páginas web e transferir dados.
- 1996-**TV Escola** - aperfeiçoamento à distância. Canal de televisão do MEC começa a capacitar e atualizar educadores da rede pública.
- 1999-**Lousa interativa**: aula multimídia. O modelo tradicional ganha um concorrente com computador e tela sensível ao toque.
- 2004-**Facebook**: a rede social. Os americanos Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes e o brasileiro Eduardo Saverin criam a rede social na Universidade de Harvard.
- 2004-**YouTube**: popularização dos vídeos. Site abre espaço para que educadores compartilhem conteúdo, incluindo o Khan Academy, com estudantes do mundo todo.
- 2006-**Laptop XO** - computador de US\$ 100. Estrela do programa “Um Computador por Aluno”, custava US\$ 100 e era distribuído gratuitamente por governos para crianças, inclusive no Brasil.
- 2007 – 2015-**Smartphones e Tablets**: aprendizado móvel. Dispositivos móveis permitem a interação, produção e consumo de material de fotos, textos e vídeos em tempo real.
- Hoje: **Aplicativos, aula personalizada**. Aplicativos permitem estudar a qual-

quer hora e em qualquer lugar, de acordo com o ritmo do aluno. Dados medem desempenho individual e traçam planos específicos de aula.

Todos esses instrumentos inovadores, cada um para sua época, ajudaram no desenvolvimento da educação, desempenhando funções importantes na construção de aprendizagens diversas.

2.2 A importância da tecnologia

A sociedade contemporânea vive uma era tecnológica, e nesse contexto está a escola, que não pode deixar de lado essas novas tecnologias, é preciso incluí-las no processo de ensino e aprendizagem porque elas geram um encantamento nos alunos, despertam o interesse e atenção. As tecnologias de informação, por exemplo, trazem a informação de forma rápida por meio de textos, vídeos, filmes, imagens.

Aulas tradicionais com giz, caderno e quadro estão despertando cada vez menos o interesse dos alunos, alguns não se sentem estimulados, e apresentam quadros de indisciplina ou acabam saindo da escola (no caso dos jovens). Segundo Teruya (2006), a utilização da mídias na sala de aula é mais atraente para os alunos. Embora as diferentes mídias como a internet e a televisão não sejam científicas, são conhecimentos, ideias, opiniões, que influenciam a sociedade, tanto para o bem, quanto para o mal.

A utilização de computadores e especialmente da internet, contribuem para melhorar a prática de ensino, porque tais recursos possibilitam o acesso rápido às informações e atualizadas, permitem também a troca de informação e debates por meio de grupos de discussão. Há uma possibilidade real de trocar conhecimento e informação com pessoas de todas as partes do mundo conectadas à rede. (...) Estes recursos de informática prometem melhorar o processo de ensino, porque oferecem auxílio pedagógico e material atualizado tanto para o educador quanto para os alunos.(TERUYA, P.91, 2006)

Para Andrade (2007), diante da importância da inclusão digital na escola é preciso que a mesma esteja preparada para receber essas novas tecnologias. Não basta informatizar o ambiente escolar, colocar computadores na escola, mas sim fazer com que o conhecimento adquirido por ela seja útil para melhorar a aprendizagem. Não se trata apenas de agregar uma ferramenta na sala de aula, o trabalho pedagógico precisa ser revisto, os professores precisam se preparar, compreender as novas ferramentas, seus impactos e possibilidades.

Segundo Moran(2018)

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as

efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empastados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente. (MORAN,2018, p.32)

Para Teruya (2006), o professor deve encontrar o sentido educativo na utilização dos recursos tecnológicos para que os alunos aprendam a selecionar e ler criticamente a linguagem das mídias. Nesse sentido, o educador precisa estar em constante formação, aprendendo sempre, com um olhar crítico nos conteúdos que circulam na internet e na mídia em geral, “reconhecer nas mensagens midiáticas as possibilidades de enriquecer as metodologias didáticas no sentido de ampliar os horizontes cognitivos, explorando os mediadores tecnológicos. (TERUYA, 2006,p.81)

O universo tecnológico agregado a mídia em geral, com vídeos, propaganda, novelas, músicas, filmes, é um verdadeiro show, que se apresenta como glamouroso espetáculo em que todas as pessoas participam, acreditando ou não em tudo aquilo que se vê. Esses recursos midiáticos atraem as pessoas com imagens, sons e luzes de forma cativante. Esses expectadores são pessoas de todas as idades, inclusive crianças, que muitas vezes ainda não possuem a capacidade de discernir tudo aquilo que vê e ouve. Nesse sentido, o papel de pais e professores é imprescindível.

Para Moran (2018), no caso da escola, o professor, ao utilizar ferramentas tecnológicas, deve ser um mediador da aprendizagem, oferecendo sempre uma interpretação crítica dos conteúdos transmitidos pela internet, estimulando os alunos a refletir, investigar, a se tornarem críticos, de tal forma que consigam produzir novas formas de representação da realidade. Além disso, o professor precisa estar atento a faixa etária de seus alunos para poder proporcionar atividades adequadas e desafiadoras.

Nessa perspectiva, o caderno, a caneta e o livro didático não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender. O uso pedagógico da tecnologia é inevitável, e as aulas remotas nesse período de pandemia comprovaram isso. Atualmente, um dos recursos tecnológicos que os alunos mais tem acesso é o celular, que possui inúmeros aplicativos que podem ajudar na aprendizagem do aluno e na sua interação com o mundo. Essa ferramenta pode se tornar um rico instrumento de aprendizagem, pois possui recursos como câmeras, gravador de voz, mapas, além do acesso à internet, na qual os alunos podem pesquisar, coletar dados, buscar referências e se inteirar de assuntos atuais em tempo real.

Nessa direção, todos da escola precisam estar envolvidos: professores, equipe pedagógica, pais e alunos. Antes de iniciar o trabalho, é preciso realizar uma pesquisa, investigando os conhecimentos de todos sobre as novas tecnologias, para posteriormente inserir essas novas ferramentas digitais na sala de aula. Além dos professores, o envolvimento dos pais e dos alunos é de suma importância, pois contribuirá para a introdução

da tecnologia, aumentando o engajamento de todos para receber as novidades, e para que se familiarizem com os recursos digitais. Com a pandemia do Coronavírus e a suspensão das aulas presenciais, a tecnologia foi imposta de forma abrupta para os professores e alunos, que não estavam preparados para lidar com tanta tecnologia. Todos precisaram se adaptar rapidamente a nova realidade, e ainda estão se adaptando, pois muitos são obstáculos: falta de recursos como celulares e computadores, falta de acesso à internet, falta de conhecimento na área tecnológica, as atualizações constantes dos aplicativos e plataformas digitais, a participação nas aulas virtuais, a criação de vídeos explicativos das disciplinas e as mudanças nas práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais. Nunca professores e alunos tiveram que aprender tão rápido a usar câmeras, selecionar vídeos no YouTube e apresentar textos virtualmente. Os anos de 2020 e 2021 presenciaram a tecnologia educacional como um recurso de extrema importância para não interromper o aprendizado dos estudantes.

Acreditamos que a tecnologia em sala de aula veio para ficar. Porém, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar a prática de um professor. É preciso que ela seja usada de modo contextualizado, aproximando a rotina de sala de aula, os conhecimentos sistematizados trabalhados pelos professores e as experiências dos alunos.

3 | YOUTUBE E OS CHAMADOS “YOUTUBERS”

De acordo com a Wikipédia, o YouTube foi criado por três funcionários do PayPal, Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005. É uma plataforma com uma grande variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros. A revista norte americana “Time”, em 2006, considerou que o YouTube foi a melhor invenção naquele ano, por atingir milhões de pessoas.

Essa plataforma é sem dúvida um grandioso fenômeno. Acessada por pessoas das mais diferentes idades, desde crianças muito pequenas até idosos, ela encontra na opinião pública uma forma de estar mais próxima de seu público alvo e interfere muito no cotidiano pela identificação desenvolvida entre o que está sendo veiculado e as pessoas.

Vídeos de receitas, de como consertar um eletrodoméstico, um celular, de como cuidar da saúde etc, são apenas exemplos do que o YouTube pode proporcionar e da enorme influência que determinados vídeos exercem na vida das pessoas, principalmente na vida das crianças e adolescentes, que tem sido os alvos mais frequentes por se encontrarem em pleno desenvolvimento da personalidade.

Qualquer pessoa pode usar o YouTube, e acessar um vídeo é muito fácil. Na educação, os professores podem utilizar essa ferramenta produzindo vídeos, pesquisando com seus alunos os mais variados temas, tornando a pesquisa mais motivadora e interessante. Aulas de literatura e língua portuguesa, por exemplo, podem ficar mais atrativas se o professor

sugerir às crianças que pesquisem, criem vídeos, procurem textos, músicas, livros, fotos etc. Pode-se até criar um canal para a turma, possibilitando a criação de diversos vídeos no decorrer do ano e postagem de textos, comentários, opiniões na ferramenta, formando um grande acervo que auxilia na construção do conhecimento.

Essa influência que os vídeos do YouTube tem na vida das pessoas, evidencia-se quando falamos dos chamados “youtubers”, que são formadores de opinião e abordam vários temas que representam principalmente as crianças e adolescentes. O youtuber é uma das mais novas profissões que tem alcançado dimensões incríveis. Quanto mais visualizações um vídeo tem e inscrições no canal, a popularidade desses youtubers aumenta, e sua influência também, tanto para o bem, quanto para o mal. É preciso que os pais fiquem atentos para todos esses vídeos e os conteúdos veiculados por eles.

Atualmente, as crianças e adolescentes estão cada vez mais se identificando com essas “pessoas” que fazem vídeos na internet sobre os mais diversos assuntos. É comum os alunos citarem nomes de pessoas que eles “seguem “ na net”. Na maioria das vezes, os professores não conhecem essas pessoas e nem as informação que elas transmitem. São os chamados “youtubers”, cuja popularidade tem se alastrado nessa era digital.

As crianças e adolescentes se identificam com os youtubers, pois normalmente eles possuem a mesma idade que eles, frequentam a escola, gostam das mesmas músicas, vídeos, livros, vídeo games etc. São considerados como ídolos, que interagem com as crianças, conversando como se estivessem no sofá da sala, fazendo perguntas, tirando dúvidas, falando sobre suas experiências, fazendo brincadeiras de forma leve e descontraída.

Pensando na notoriedade dos youtubers, que chama tanto a atenção dos jovens, a escola pode utilizar o aplicativo YouTube como um objeto de aprendizagem. Segundo Burgess & Green, (2009), quer você o ame, quer você o odeie, o YouTube agora faz parte do cenário da mídia de massa e é uma força a ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea. Embora não seja o único site de compartilhamento de vídeos da internet, a rápida ascensão do YouTube, sua ampla variedade de conteúdo alcança milhões de pessoas em todo mundo.

Diante desse fenômeno chamado “youtuber”, é notório que milhões de pessoas tem encontrado no YouTube uma chance de serem ouvidas, inclusive alguns professores que, percebendo isso, também estão fazendo vídeos para falar sobre determinados assuntos e incrementar suas aulas. Além de produzir vídeos com seus alunos, professores podem contar com outros recursos. No Brasil, o YouTube já conta com centenas de canais voltados à educação, e decidiu criar, em setembro de 2013, um programa para estimular a produção de videoaulas. Batizado de YouTube EDU, o programa abriga 154 canais, no total, os canais somam mais de 10 milhões de inscritos e os vídeos já foram vistos mais de 800 milhões de vezes.

A construção de vídeos por alunos e professores pode auxilia na construção de novos

conhecimentos, dinamizar tanto o olhar do aluno, como do professor, explorar a criatividade, a reflexão, a pesquisa, o trabalho em grupo e o compartilhamento de experiências. Em tempos de pandemia e distanciamento social, a criação de vídeos tem aproximado alunos e professores, alguns trabalhos escritos tem sido substituídos por vídeos feitos pelos alunos, expondo suas experiências, suas leituras e diversas manifestações artísticas.

Certamente, a experiência de criação de vídeos resultará em erros e acertos. Utilizar uma ferramenta digital não significa que tudo transcorrerá perfeitamente bem. No entanto, é preciso acrescentar novas técnicas, novos recursos, novas experiências de aprendizagem, principalmente na época atual em que estamos vivendo, na qual os alunos estão assistindo as aulas virtualmente e precisam muito da tecnologia para se conectar à escola.

Bastos (2011) afirma que a produção audiovisual possui dimensões lúdicas e modernas, além do fato de crianças e jovens terem facilidade para lidar com as tecnologias. No entanto, oferecer vídeos do YouTube, ou gravar os próprios vídeos não resultará na construção do conhecimento, nenhuma tecnologia por si só garante conhecimento tanto para alunos quanto para professores, ela é apenas uma ferramenta nessa construção.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os acontecimentos provocados pelo novo coronavírus, a relevância da tecnologia educacional ficou ainda maior. A tecnologia é uma ferramenta que chama a atenção das crianças, integrando o conteúdo a novas formas de ensinar. Garante a acessibilidade no ensino, sendo uma facilitadora na educação. Mesmo que o professor não tenha muita habilidade com as inovações tecnológicas, ele pode solicitar ajuda dos seus alunos e colegas, para criar atividades, multimídia, fazer vídeos, entre muitos outros recursos.

Percorrendo brevemente a história das tecnologias utilizadas na educação, percebemos que em cada época determinados instrumentos possuíam importância no processo educacional, desde a lousa e o mimeógrafo, até os computadores e as plataformas digitais como o YouTube, cada um contribuindo para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a importância da tecnologia em sala de aula, observamos que as tecnologias podem expandir as experiências do aprendizado, tornar o ensino mais dinâmico e interativo para os alunos. A nova rotina incorporou aulas e reuniões virtuais, lives e postagens em redes sociais e uma intensa comunicação via celular. Quem não estava familiarizado com as tecnologias digitais teve que aprender rapidamente. Entre as plataformas digitais mais usadas pelos professores e alunos está o YouTube, cujo conteúdo digital é muito amplo e variado, além de ser de fácil acesso. A criação de vídeos pelos alunos e professores por meio dessa plataforma trouxe trocas de experiências, conhecimentos e muita interação.

Destacamos ainda nesse trabalho a grande notoriedade dos chamados youtubers, que se tornaram uma importante fonte de informação e entretenimento para crianças e jovens. Nos dias atuais, encontramos vários professores e alunos youtubers que compartilham vídeos de suas aulas de forma espontânea e divertida, fazendo trocas de informações sobre conteúdos de diversas disciplinas.

Por fim, concluímos que os objetos digitais de aprendizagem são ferramentas que podem andar juntos da prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, podendo ser utilizados por educadores para facilitar o processo de aprendizagem, trabalhando conteúdos e auxiliando no planejamento das atividades mais criativas. O uso de recursos tecnológicos vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas ganhando notoriedade em tempos de aula remota. Por isso, o contato do aluno com a tecnologia é muito importante. Qualquer disciplina pode ser construída, preparada e realizada com recursos tecnológicos. Essas ferramentas digitais facilitam a troca de informações e aumentam o envolvimento dos alunos, criando oportunidades para eles interagirem com os conteúdos de forma mais engajadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações**. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BASTOS, Maria da Ascensão Afonso. **O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE): um estudo com alunos do ensino secundário**. 2011. Disponível em: . Acesso em 11 mar. 2021

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. **YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD**. Renote, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: . Acesso em: 05 mar. 2021.

CARVALHO, A. M. P. & GONÇALVES, M. E. R. **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão**. Cadernos de Pesquisa, dez.2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-. Acesso em: mar. 2021

TERUYA, T. K. **Mídia na educação e na formação de professores**. Relatório de Pesquisa. Brasília, DF, UnB, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Papyrus, 2007, p. 101-111.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 8. ed. Campinas : Papyrus, 2004.p.11-63. www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm . Acesso em 06/02/2021.

_____.A integração das tecnologias na educação. In: www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm. Acesso em 10/10/2020.

LENOIR, Carolina. **Tecnologia na educação**. In: <http://porvir.org/especiais/tecnologia/> . Acesso em 07/03/2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

